

"Cafonismo - a Arte do Mau-Gosto"

Texto crítico para a Exposição Individual de Rubem Rey,
Pequena Galeria KLM, 3 de abril de 1968.

Os trabalhos recentes de Rubem Rey denotam um acentuado interesse por parte do artista ao gosto popular; é o que ele denomina de série do Cafonismo - arte do mau gosto, isto é, a massificação dos objetos de arte ao nível de comunicação popular.

Os modelos aceitos pela massa ganham hoje em dia uma significação especial para o artista de vanguarda. A importância vital da televisão, das revistas de fotonovelas, histórias em quadrinhos, etc., como meios de comunicação em grande escala, passam a ser a ordem do dia para o estudo e a pesquisa na arte contemporânea.

Rubem, em seus trabalhos, pesquisa o amor pelas coisas banais, desde a mensagem do cartão postal até o uso dos bordados emoldurados de rosas vermelhas, símbolo surrado do amor eterno. As figuras postas em sossego e delimitadas pedagogicamente com linhas pretas, como nas histórias em quadrinhos, o tom róseo das faces e a esquematização dos claros e escuros, como nas fotos de alto contraste dos jornais, tornam a imagem mais direta e objetiva. O suporte pintado com "spray" dourado, que no caso nada tem de bizantino, comunica o requinte necessário à concretização do chamado mau gosto. Não bastando todos esses elementos para o completo entendimento do quadro, a aplicação da decalcomania e frases escritas, completam redundantemente o espetáculo popular.

O simples enunciado feito aqui das características dos quadros de Rubem, poderá traumatizar o bom burguês pseudo-intelectual e festivo, profundo conhecedor da "estática" (estética ruidosa e estagnada) da "Grande Arte". Porém, para os que se interessam realmente pelos

problemas da comunicação, para os que se interessam pela formidável abertura dada pela arte de vanguarda aos significados da vivência urbana, para os que têm a coragem de pôr em crise conceitos eternos e ideais de beleza, para que todos, que como o povo, libertando-se dos condicionamentos de uma estrutura decadente, na vivência das coisas cria relações cheias de significados para estes, os trabalhos apresentados por Rubem Rey e aqui expostos são de grande valia, pois são o resultado de uma pesquisa séria e honesta do contexto urbano.

